

**PLANEJAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL RURAL DE SÃO PAULO:
PARCERIA APTA REGIONAL E CATI**

Cristina Fachini

Econ., Ms., PqC do Centro de Insumos Estratégicos/APTA
cfachini@apta.sp.gov.br

Mário Eduardo Fumes

Eng. Agr., Ms., Assistente Técnico Agropecuário, EDR Botucatu, CATI

Maurício Perissinoto

Eng. Agr., Dr., Assistente Técnico de Cadeias Produtivas , CATI

Francisco Rodrigo Martins

Zoot., Ms., Assistente Técnico de Cadeias Produtivas, COODEAGRO

Marcos V. P. Bigliuzzi

Est. de Economia – UNICAMP, Estagiário FUNDAP na APTA Regional/APTA
mbigliuzzi@apta.sp.gov.br

Alceu de Arruda Veiga-Filho

Econ., Ms., PqC, Diretor da APTA Regional/APTA
alceu@apta.sp.gov.br

A Política Agrícola, Agrária e Fundiária está prevista na Constituição do Estado de São Paulo de 1989, constando a orientação ao desenvolvimento rural por meio da *elaboração e execução de planos de desenvolvimento agropecuários, agrários e fundiários*.

Em 2009 a CATI passou a adotar o Planejamento Local e o Planejamento Regional, ambos com a elaboração participativa dos Planos Municipais e Regionais de Desenvolvimento Rural Sustentável (PMDRS e PRDRS), coordenados pelos Conselhos Regionais.

A partir de 2010 a CATI, e a CODEAGRO iniciaram a (re)organização dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável no Estado, juntamente com um processo já em andamento dos PMDRS, visando estruturar o Programa de Microbacias Hidrográficas II a partir da ótica de desenvolvimento econômico e social.

Os planos, elaborados de forma participativa, contêm as decisões de caráter geral do sistema rural, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável, estabelecer estratégias, diretrizes e responsabilidades, procurando aperfeiçoar o uso de infra-estrutura, dos recursos financeiros e pessoal.

A partir dos planos municipais e regionais e do foco programático para o desenvolvimento rural, ficaram estabelecidas as condições para consolidar parceria entre CATI, a APTA Regional e a CODEAGRO e, posteriormente, a Coordenadoria de Defesa Agropecuária (CDA), todas as coordenadorias da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, para prospectar demandas tecnológicas e catalisar ações que culminassem em programas e projetos da Secretaria, visando o desenvolvimento rural sustentável.

Este artigo tem como objetivo apresentar o estudo de prospecção de demandas realizado e analisar os resultados. Entre novembro de 2010 e novembro de 2011, foram realizados sete encontros denominados “Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável no Estado de São Paulo”. Os municípios do Estado foram agregados em regiões abrangidas pelos Polos Regionais e EDR - Escritórios de Desenvolvimento Rural da CATI, de acordo com a Figura 1.

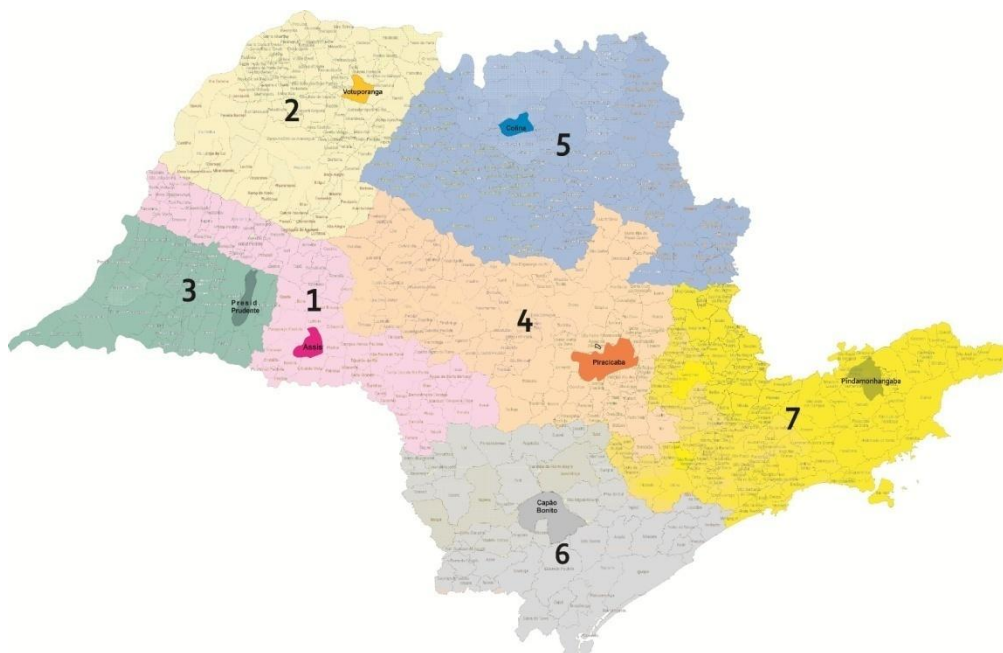


Figura 1. Mapa do Estado de São Paulo dividido em áreas agrupadas para realização dos eventos de prospecção – 2011. Nota ⁱ e Nota ⁱⁱ

Esses encontros reuniram produtores rurais, autoridades municipais, representantes de associações/cooperativas, conselheiros dos CMDR, extensionistas da CATI, pesquisadores da APTA Regional, técnicos da SAA e de outras instituições partícipes. Para avaliação, elaboração e sistematização das informações utilizou-se de uma ferramenta do Planejamento Estratégico conhecida como F.O.F.A. (Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças).

Por meio das Fortalezas e Fraquezas se faz uma análise do ambiente rural interno junto ao público beneficiário, e por meio das Oportunidades e Ameaças se delimitam cenários externos junto aos demais elos da cadeia produtiva, da sociedade e público operacional. A análise destes aspectos pode gerar alternativas estratégicas para lidar com situações considerando Potencialidades e Dificuldades.

Cada PMDRS apresenta cerca de dez cadeias produtivas prioritárias para seu município, sendo que o conjunto destes PMDRS reúne por volta de vinte e cinco cadeias produtivas prioritizadas. Os encontros geraram temas para ações de transferência de tecnologia (dias de campo, encontros, oficinas, seminários, treinamentos) ou ações e projetos de pesquisa e/ou extensão, sempre tendo em vista a intenção de integrar horizontalmente órgãos e organizações públicas e privadas com foco na realidade municipal, contribuindo assim para uma maior transparência das ações.

Nestes projetos ressalta-se sempre a importância de uma concepção de desenvolvimento sustentável em todas as suas facetas (cultural, social, ambiental, econômica e política) reforçando as questões ambientais com o social. Os resultados dos eventos foram compilados em planilhas eletrônicas e os dados foram tabulados em apresentação de estatística de frequência e análise qualitativa das informações.

Resultados Principais

Os sete eventos realizados tiveram 1.317 participantes, sendo 36% técnicos da CATI, ITESP, COODEAGRO e CDA, 33% produtores rurais, 12% pesquisadores da APTA Regional e 6% estudantes, representantes de empresas privadas, do poder público municipal e da mídia.

A **Bovinocultura de Corte** foi considerada cadeia produtiva prioritária nas regiões 1 e 2. Elencaram-se como principais problemas a nutrição animal, manejo de pastagens, integração lavoura-pecuária, levantamento e divulgação dos subprodutos regionais para nutrição, manejo sanitário e segurança rural.

A **Bovinocultura de Leite** foi priorizada em todas as regiões do Estado de São Paulo. Nas discussões sobre esta cadeia destacou-se a presença do programa CATI LEITE e também a problemática quanto ao manejo para a qualidade leiteira. Algumas demandas levantadas para esta cadeia produtiva foram: manejo sanitário, qualificação de mão de obra, manejo de pastagens, qualidade do leite, alimentação no período seco e planejamento da propriedade.

A **Cafeicultura** foi escolhida como prioritária nas regiões 1 e 5. Os problemas levantados giraram em torno da diferenciação e agregação de valor em cafés por meio de certificações, trazendo a questão da capacitação de associações e de produtores ao debate. A Citricultura foi também priorizada na região 5 e teve como demandas apontadas o controle do *greening*, o associativismo e o cooperativismo.

A **Fruticultura** foi uma das cadeias mais debatidas (cinco dos sete encontros) e focou em controle de nematóides, acesso a compras governamentais e registro de agrotóxicos.

A cadeia produtiva de **Heveicultura**, foi priorizada nas regiões 2 e 5. Os problemas levantados foram necessidade de treinamento de mão de obra para sangrias, sistemas de

contratação, gestão da propriedade, divulgação e acessibilidade de manuais técnicos, e também a disponibilização de clones.

Sobre a **Olericultura** (presente em todas as regiões) as demandas identificadas foram: mitigação do uso intensivo de agrotóxicos, uso racional da água, fitopatologia e nematóides, legislação trabalhista rural, comercialização com maior acesso ao mercado, gerenciamento da propriedade, acesso às políticas públicas do Estado e conservação do solo.

Na **Silvicultura**, priorizada nas regiões 3 e 7, as principais demandas ficaram por conta dos temas: projetos agrosilvopastoris, poupança florestal, conservação do solo e da água, controle de pragas e doenças, potencialidade de espécies nativas, integração com apicultura, fortalecimento de organizações de produtores e capacitação de produtores.

Na cadeia produtiva da **Piscicultura**, escolhida nas regiões 2, 3 e 6, foram elencadas questões problemáticas como a regularização ambiental dos projetos e enquadramento no SISP para comercialização e agregação de valor. Além destes, para a aquicultura, destacou-se a importância de tecnologias para tanques-rede em pequena escala.

O **Turismo Rural** foi eleito apenas na região 7, trazendo questões como a agregação de valor em produtos artesanais e importância da capacitação de multiplicadores via parceiros como o SENAR, SEBRAE. Discutiu-se também sobre a articulação do COMTUR com Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural e divulgação da Lei Geral de Turismo.

Como consequência destes encontros, até esta data, foram realizadas 13 atividades envolvendo dias de campos, unidades demonstrativas, visitas, capacitações e palestras, com participação de 1.659 pessoas (principalmente produtores rurais e extensionistas).

Destacam-se alguns eventos como o “Dia de Campo de Cana Forrageira” realizado no Polo Regional Alta Mogiana, onde reuniram-se cerca de 90 pessoas, o “1º Dia de Campo: Produção de soja sobre palhada de cana-de-açúcar no Noroeste Paulista” congregando os Polos Noroeste Paulista e Extremo Oeste, e o “III Mutirão Agroflorestal” realizado pelo Polo Regional Vale do Paraíba e pela CATI.

Considera-se, neste trabalho, que a metodologia utilizada para o cumprimento de diretrizes governamentais para o desenvolvimento rural teve êxito em sua utilização, porém ainda pode ser melhorada. Um dos pontos de dificuldade destacado foi a divisão geográfica das regiões do Estado, que algumas vezes dificultou a priorização das cadeias produtivas.

Aspecto considerado bastante positivo foi o fortalecimento da institucionalização dos órgãos da SAA do Estado de São Paulo, com as entidades representativas da sociedade de caráter permanente (Conselhos Municipais e Regionais de Desenvolvimento Rural Sustentável), articulando o governo e a sociedade, na gestão de políticas públicas, promovendo a descentralização das decisões, para promoção do desenvolvimento rural sustentável.

ⁱ Para maiores informações sobre os municípios de abrangência das EDR acesse www.cati.sp.gov.br, e para os municípios de abrangências dos Pólos Regionais acesse www.aptaregional.sp.gov.br.

ⁱⁱ Na região 1 o evento aconteceu no município de Assis abrangendo, pela CATI, os EDR de Assis, Dracena, Ourinhos e Tupã e, pela APTA, os Pólos Regionais da Alta Paulista e Médio Paranapanema.

Na região 2 o evento foi realizado no município de Votuporanga e englobou as EDR de Andradina, Araçatuba, Fernandópolis, General Salgado, Jales e Votuporanga, e os Pólos Regionais do Noroeste Paulista e Extremo Oeste.

Na região 3 o evento aconteceu no município de Presidente Prudente, incluindo as EDR de Presidente Prudente, Presidente Venceslau e Pólo Regional da Alta Sorocabana.

Na região 4 o evento realizou-se em Piracicaba, abrangendo as EDR de Bauru, Botucatu, Campinas, Jaú, Limeira, Lins, Marília, Mogi das Cruzes, Piracicaba, São Paulo e Sorocaba e os Pólos Regionais Centro Oeste e Centro Sul.

Na região 5 o evento aconteceu em Colina com as EDR de Araraquara, Barretos, Catanduva, Franca, Jaboticabal, Orlândia, Ribeirão Preto, São João da Boa Vista e São José do Rio Preto e os Polos Regionais do Nordeste Paulista, Alta Mogiana, Centro Norte e Centro Leste.

Na região 6 o evento ocorreu em Capão Bonito com as EDR de Avaré, Itapetininga, Itapeva, Registro e os Pólos Regionais do Sudoeste Paulista, Vale do Ribeira e região Sede.

Na região 7 aconteceu em Pindamonhangaba com as EDR de Bragança Paulista, Guaratinguetá, Mogi Mirim, Pindamonhangaba e os Pólos Regionais do Vale do Paraíba e Leste Paulista.